

TESTEMUNHO

Enquanto crescia, a principal motivação do Daniel para levar uma vida "correcta" era o desejo de *não* fazer nada que fosse embaraçoso para os seus pais (ou, pelo menos, não ser apanhado a fazer coisas dessas!). Neto de agricultores imigrantes e meeiros nalgumas propriedades, o Daniel dava valor aos esforços dos pais para melhorar o seu nível de vida e proporcionar um ambiente seguro para a família. Nalguns casos, aceitava, ainda que nem sempre alegremente, as opiniões e preferências dos pais pelo respeito que lhes tinha (não estamos a falar, aqui, de questões de consciência ou de moral). No entanto, deve ficar claro que não havia pressão externa da parte dos pais para que ele vivesse em conformidade com as suas exigências. Era uma decisão voluntária sua com base na aceitação no seio daquela família.

O relacionamento do Daniel com Deus era moldado pelas mesmas circunstâncias. Muitas vezes evitava acções incorrectas porque sentia que ceder à tentação daria a Satanás a oportunidade de envergonhar Deus por ser tão bondoso para com uma pessoa tão indigna. Considerava ele que o amor de Deus era uma motivação muito mais forte para viver correctamente do que as ameaças de arder no inferno, ou as de censura da Igreja, ou mesmo as de vergonha pública.

Pense Nisto: De que modo percebemos nós se a nossa motivação para um comportamento correcto é medo de Deus ou a aceitação que temos já da Sua parte?

4.º PASSO – APLICAR!

Só para o Moderador: O desejo inato da humanidade de se salvar a si mesma tem levado quase todas as religiões mundiais a estabelecer sistemas de justiça dependentes do comportamento humano para se obter aceitação. Só o verdadeiro Cristianismo afirma que a aceitação depende mais da acção de Deus do que de qualquer acção da nossa parte. Uma vez que Deus nos aceitou e nos ama para lá de todos os limites, Ele concede-nos todas as oportunidades para que nos tornemos semelhantes a Cristo e não retém de nós o sofrimento. Mediante o sofrimento, unimo-nos a Cristo nas agonias desta vida, mas também de igual modo na gloriosa existência que Ele nos preparou.

Actividade: Recorrendo a histórias sobre a forma como Deus tem conduzido membros da sua classe através de provações e conflitos até uma imperturbável confiança na sua posição como filhos de Deus, crie um pequeno panfleto a ser utilizado pela classe como meio de testemunho, o qual possa ser partilhado com amigos, vizinhos, colegas de trabalho, empregados e familiares (isto para mencionar só alguns).

A Vitória Sobre o Pecado

SÁBADO À TARDE

LEITURA PARA O ESTUDO DA SEMANA: Romanos 6; I João 1:8 a 2:1.

VERSO ÁUREO: "Porque o pecado não terá domínio sobre vós, pois não estais debaixo da lei, mas debaixo da graça." Romanos 6:14.

TENDO CONCLUÍDO A EXPLICAÇÃO SOBRE A JUSTIFICAÇÃO pela fé, sem as obras da lei, Paulo passa a responder à questão óbvia: Se as obras não nos podem salvar, então por que motivo nos devemos preocupar com elas? Que razão impede que simplesmente continuemos a pecar?

O capítulo 6 é a sua resposta a esta importante pergunta. O apóstolo aborda aqui aquilo que vulgarmente se entende por "santificação", o processo pelo qual vencemos o pecado e reflectimos cada vez mais o carácter de Cristo. No entanto, a palavra *santificação* não aparece em parte nenhuma de Romanos. (A palavra *santificada* ocorre uma vez, em Romanos 15:16.)

Quer isto dizer que Paulo não tem nada a dizer sobre o que vulgarmente se entende por santificação? De modo nenhum. Ele simplesmente não se refere a ela por esse nome.

Na Bíblia, "santificar" significa "dedicar", normalmente a Deus. Por isso, ser santificado é muitas vezes apresentado como um acto passado já concluído. Por exemplo, "entre todos os santificados" (Actos 20:32). Os santificados nesta definição são aqueles que estão dedicados a Deus.

Contudo, esta aplicação bíblica de "santificar" de maneira nenhuma nega a importante doutrina da santificação, ou o facto de essa santificação ser obra de uma vida inteira. A Bíblia defende veementemente esta doutrina, mas normalmente utiliza outros termos para a descrever.

Esta semana vamos ver um outro lado da salvação pela fé, um aspecto que pode facilmente ser mal compreendido, e esse lado é este: as promessas de vitória sobre o pecado na vida daquele que está salvo por Jesus.

Leitura Bíblica: II Reis 9 a 11 (O Fim do Ministério de Eliseu).

Em Romanos 5:20, Paulo faz esta vigorosa declaração: "Onde o pecado abundou, superabundou a graça." O que ele estava a dizer era que, por muito pecado que haja ou por muito terríveis que sejam os resultados do pecado, a graça de Deus é suficiente para resolver tudo isso. *Que esperança isso deve trazer a cada um de nós, sobretudo quando somos tentados a pensar que os nossos pecados são demasiado grandes para serem perdoados!* No versículo seguinte, o apóstolo mostra que, embora o pecado tenha levado à morte, a graça de Deus, mediante Jesus, derrotou a morte e pode dar-nos a vida eterna.

Leia Romanos 6:1. Que lógica está Paulo a apresentar aqui, e de que modo, nos versículos que se seguem, responde ele a esse tipo de pensamento? Romanos 6:2-11.

O apóstolo Paulo segue uma interessante linha de argumentação neste capítulo 6 quanto à razão por que uma pessoa justificada não deve pecar. Para começar, diz que não devemos pecar, porque já morremos para o pecado. A seguir, explica o que quer dizer com isso.

A imersão nas águas do baptismo representa o sepultamento. O que é que é sepultado? O "homem velho" do pecado, isto é, o corpo praticante do pecado, o corpo dominado ou governado pelo pecado. Em resultado disso, este "corpo do pecado" é destruído, de modo a não mais servirmos o pecado. Em Romanos 6 o pecado é personificado como um patrão que domina os seus servos. Logo que o "corpo do pecado, que servia o pecado, é destruído, cessa o domínio que o pecado tinha sobre ele. Aquele que ressurge da sepultura das águas vem como uma nova pessoa, que já não está ao serviço do pecado. Essa pessoa, homem ou mulher, anda agora em novidade de vida.

Cristo, ao morrer, morreu de uma vez por todas, mas agora está vivo para todo o sempre. A morte já não consegue ter mais domínio sobre Ele. Por isso, o cristão que é baptizado morreu para o pecado de uma vez por todas e nunca mais deve voltar a estar sob o seu domínio.

Naturalmente que, como qualquer cristão baptizado sabe, o pecado não desaparece assim automaticamente da nossa vida logo que saímos da água. *Não ser dominado pelo pecado não é a mesma coisa que não ter de lutar com ele.* Temos de combater diariamente, momento a momento, para continuarmos a considerar-nos mortos para o pecado e vivos para Cristo. Embora as promessas de vitória existam, temos de as reclamar pela fé. Também temos de nos lembrar constantemente de que a graça de Deus superabunda, mesmo quando pecamos. Se assim não fosse, que esperança teria qualquer um de nós, mesmo depois de termos sido baptizados?

Qual tem sido a sua experiência pessoal com o poder do pecado na sua vida, mesmo depois do baptismo? Que escolhas faz que permitem ao pecado ter sobre si um poder que não devia ter, isso apesar de todas as promessas que temos na Bíblia de vitória sobre ele?

Leitura Esp. Profecia: *Profetas e Reis*, cap. 21 (O Fim do Ministério de Eliseu).

Que admoestação nos é feita em Romanos 6:12?

A palavra *reine* mostra que "o pecado" é aqui representado como um rei. A palavra grega traduzida por "reine" significa, literalmente, "ser um rei" ou "agir como um rei". O pecado está mais do que disposto a assumir a realeza sobre o nosso corpo mortal e a impor-nos a forma de comportamento. Quando o apóstolo diz "não reine ... o pecado", está a dizer que a pessoa justificada pode escolher impedir que o pecado se estabeleça como rei na sua vida. É aqui que entra em acção a força da vontade.

"O que precisas de compreender é a verdadeira força da vontade. Este é o poder que governa na natureza humana, o poder da decisão ou da escolha. Tudo depende da acção correcta da vontade. Deus deu o poder de escolha aos homens; é seu dever exercitá-lo. Tu não podes mudar o teu coração, não podes por ti mesmo dar a Deus as tuas afeições; mas podes escolher servi-l'O. Podes dar-Lhe a tua vontade; Ele operará então em ti o querer e o efectuar, segundo a Sua boa vontade. Assim toda a tua natureza será colocada sob o controlo do Espírito de Cristo; as tuas afeições centralizar-se-ão n'Ele; os teus pensamentos harmonizar-se-ão com Ele." – Ellen G. White, *Aos Pés de Cristo*, p. 55 (edição P. A., 2001).

A palavra grega em Romanos 6:12 traduzida por "concupiscências" significa "desejos" (ou "inclinações"). Esses desejos podem ser tanto para coisas boas como para coisas más; quando o pecado reina, vai fazer-nos desejar as más. Os desejos serão fortes e mesmo irresistíveis se os combatermos sozinhos. O pecado pode ser um tirano cruel, que nunca se dá por satisfeito, mas que sempre volta para obter mais e mais. Unicamente pela fé, unicamente reclamando as promessas de vitória, podemos vencer este dominador impiedoso.

A palavra *portanto* neste versículo é importante. Faz a ligação com o que foi dito antes, especificamente com o que foi dito nos versículos 10 e 11. A pessoa baptizada vive agora "para Deus". Isto é, Deus é o centro da sua nova vida. Tal pessoa serve a Deus, faz o que agrada a Deus e, por conseguinte, não pode ao mesmo tempo servir ao pecado. Ela está "viva para Deus, em Cristo Jesus".

Recapitule a citação de Ellen G. White na secção de hoje. Repare como é crucial o conceito de liberdade de escolha. Como criaturas morais, temos de ter liberdade de escolha, o poder de escolher o bem e o mal, o certo e o errado, Cristo ou o mundo. Procure, nas próximas 24 horas, registar conscientemente a forma como usa a sua liberdade de escolha moral. Que lições consegue aprender sobre o uso, ou abuso, que dá a este dom sagrado?

Leitura Bíblica: Jonas 1 a 4 (A "Grande Cidade de Nínive").

Leia Romanos 6:14. Como se deve entender este texto? Significa que os Dez Mandamentos já não são vinculativos para nós? Se não, porquê?

Romanos 6:14 é uma das declarações-chave no livro de Romanos. E é uma das que mais ouvimos, normalmente citada no contexto de alguém que nos diz, a nós Adventistas do Sétimo Dia, que o Sábado foi abolido.

Contudo, obviamente não é isso o que o texto afirma. Como já foi perguntado antes, como é que seria possível a lei moral ser anulada e o pecado continuar a ser uma realidade, se é a lei moral que define o pecado? Se lêssemos tudo o que vem antes em Romanos, ou mesmo que fosse só o capítulo 6, seria difícil de perceber como é que, no meio de toda a argumentação sobre a realidade do pecado, Paulo se ia lembrar de repente de dizer: "Além disso, a lei moral, os Dez Mandamentos, que é o que define o pecado, foi abolida." Isso não faria sentido nenhum.

O apóstolo estava a dizer aos Romanos que a pessoa que vive "debaixo da lei", isto é, sob o regime judaico tal como era praticado nos seus dias, com todas as suas regras e regulamentos de feitura humana, será regida pelo pecado. Em contrapartida, a pessoa que vive debaixo da graça alcançará a vitória sobre o pecado, porque a lei estará escrita no seu coração, e o Espírito de Deus poderá conduzir os seus passos. Aceitar Jesus Cristo como o Messias, ser justificado por Ele, ser baptizado na Sua morte, ter o "homem velho" destruído, nascer de novo para andar em novidade de vida – estas são as coisas que destronarão o pecado da nossa vida. Lembremo-nos de que este é todo o contexto em que surge este versículo, o contexto da promessa da vitória sobre o pecado.

Não devemos definir "debaixo da lei" de modo demasiado restrito. A pessoa que supostamente vive "debaixo da graça", mas que desobedece à lei de Deus não encontrará graça, mas condenação. "Debaixo da graça" significa que por meio da graça de Deus, como revelada em Jesus, a condenação que a lei inevitavelmente traz aos pecadores foi removida. Assim sendo, libertados agora desta condenação à morte produzida pela lei, vivemos em "novidade de vida", uma vida caracterizada e tornada manifesta por meio do facto de que, estando mortos para o eu, já não somos mais escravos do pecado.

Em que medida tem tido a experiência da realidade de uma nova vida em Cristo? Para que evidência tangível pode apontar a fim de revelar o que Cristo fez por si? Que áreas tem estado pessoalmente a recusar abandonar, e por que razão é seu dever abandoná-las?

Leitura Esp. Profecia: *Profetas e Reis*, cap. 22 ("A Grande Cidade de Nínive").

Leia Romanos 6:16. Que ideia defende aqui o apóstolo Paulo? Que razão torna o seu argumento muito preto no branco neste texto? Isto é, ou é uma coisa ou é a outra, não há meio-termo. Que lição devemos retirar deste contraste tão claro?

O apóstolo volta mais uma vez à conclusão de que a nova vida de fé não concede liberdade para pecar. A vida de fé torna possível a vitória sobre o pecado; na realidade, é unicamente por meio da fé que podemos obter a vitória que nos é prometida. Tendo personificado o pecado como um rei que domina sobre os seus súbditos, Paulo volta agora à figura do pecado como um senhor, um patrão, que exige a obediência dos seus servos. O apóstolo salienta que a pessoa pode escolher o seu senhor. Pode servir o pecado, que conduz à morte, ou pode servir a justiça, que conduz à vida eterna. O apóstolo não nos deixa qualquer campo neutro no meio, ou qualquer espaço para compromissos. É um senhor ou o outro, porque, no fim, estaremos perante a vida eterna ou a morte eterna.

Leia Romanos 6:17. De que maneira o apóstolo Paulo amplia aqui o que disse no versículo 16?

Repare como a obediência está associada à doutrina correcta, e isso é muito interessante. A palavra grega aqui traduzida por "doutrina" significa "ensino". Aos cristãos de Roma tinham sido ensinados os princípios da fé cristã, a que agora obedeciam. Assim sendo, para o apóstolo Paulo, a doutrina correcta, um ensino correcto, quando obedecidos "de coração", ajudaram os romanos a tornarem-se "servos da justiça" (v. 18). Por vezes ouvimos dizer que a doutrina não tem importância, desde que se manifeste amor. Isto é uma expressão muito simplista de uma coisa que não é assim tão simples. Como foi dito anteriormente na lição, Paulo estava muito preocupado com a falsa doutrina perante a qual a igreja da Galácia tinha sucumbido. Por isso, precisamos de ser cuidadosos com afirmações que de algum modo denigram a importância do ensino correcto.

Servos do pecado, servos da justiça: o contraste é muito rigoroso. Se, após o baptismo, pecamos, isso significa que não estamos verdadeiramente salvos? Leia I João 1:8 a 2:1. De que modo esses textos nos ajudam a compreender o que significa ser um seguidor de Cristo e, não obstante, estar sujeito a cair?

Leitura Bíblica: Oseias 1 a 3 (O Cativo Assírio).

Tendo em mente o que estudámos até aqui em Romanos 6, leia o resto dos versículos (19 a 23). Resuma nas linhas abaixo o âmago do que Paulo está a dizer. Mais importante, pergunte a si mesmo/a como é que pode tornar real na sua vida as verdades essenciais que o apóstolo tem estado a tratar. Faça a si mesmo também a pergunta sobre quais as questões que aqui estão em causa.

7

As palavras do apóstolo aqui mostram que ele compreendia plenamente a natureza caída da humanidade. Ele fala da "fraqueza da vossa carne". A palavra grega para "fraqueza" significa também "debilidade". Ele sabia do que é capaz a natureza humana caída, quando abandonada a si mesma. Por isso, mais uma vez, ele apela ao poder da escolha, o poder que temos de escolher fazer a entrega de nós mesmos e da nossa fraca carne ao novo senhor, Jesus, que nos capacitará a viver uma vida justa.

Romanos 6:23 é frequentemente citado para mostrar que o castigo do pecado, isto é, da transgressão da lei, é a morte. É claro que o castigo do pecado é a morte. No entanto, além de ver a morte como o castigo do pecado, deve ver-se o pecado como Paulo o descreve em Romanos 6 – como um senhor dominador dos seus servos, ludibriando-os com o pagamento do salário da morte.

Repare-se também que, no desenvolvimento da figura dos dois senhores, o apóstolo chama a atenção para o facto de que o serviço a um senhor significa libertação do serviço ao outro. Mais uma vez, vemos como é clara a escolha: ou um ou o outro. Não há meio-termo. Ao mesmo tempo, como todos sabemos, estar livre do domínio do pecado não quer dizer estar isento de pecado, não significa que não nos esforcemos e que, por vezes, até não caiamos. Significa, isso sim, que já não somos *dominados* pelo pecado, por muito real que ele continue a ser na nossa vida e por muito que devamos diariamente reclamar as promessas de vitória sobre ele.

Desta forma, esta passagem torna-se um vigoroso apelo dirigido a qualquer um que esteja a servir o pecado. Este tirano não oferece nada senão a morte em paga da prática de coisas vergonhosas; por conseguinte, qualquer pessoa razoável deve ansiar a emancipação em relação a este tirano. Em contrapartida, aqueles que servem a justiça fazem coisas que são honestas e dignas de apreço, não com a ideia de ganhar dessa forma a salvação, mas como fruto da sua nova experiência. Quem actua numa tentativa de ganhar a salvação, está a perder de vista todo o significado do evangelho, toda a noção do que é a salvação e toda a noção da razão por que precisa de Jesus.

Leitura Esp. Profecia: *Profetas e Reis*, cap. 23 (O Cativo Assírio).

ESTUDO ADICIONAL: Leia de Ellen G. White, "Apoderar-se da Vitória", pp. 105, 106, em *Mensagens aos Jovens*; "O Verdadeiro Motivo no Serviço", pp. 93-95, em *Pensamentos Sobre o Sermão da Montanha*; "Apelo aos Jovens", p. 365, em *Testemunhos para a Igreja*, vol. 3; pp. 1074, 1075, em *SDABC* (Comentário Bíblico ASD), vol. 6.

"[Jesus] não pactuava com o pecado. Nem sequer num pensamento cedia à tentação. O mesmo se pode dar connosco. A humanidade de Cristo estava unida à divindade; estava preparado para o conflito mediante a presença interior do Espírito Santo. E veio para nos tornar participantes da natureza divina. Enquanto a Ele estivermos ligados pela fé, o pecado não mais terá domínio sobre nós. Deus toma-nos a mão da fé e leva-a a apoderar-se firmemente da divindade de Cristo, a fim de atingirmos a perfeição de carácter." – Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, p. 93 (Ed. P. SerVir).

"No nosso baptismo comprometemo-nos a quebrar toda a ligação com Satanás e os seus agentes e a colocar o coração, a mente e a alma ao serviço da ampliação do reino de Deus. ... O Pai, o Filho e o Espírito Santo estão comprometidos a cooperar com os meios humanos santificados." – Comentários de Ellen G. White, *SDABC* (Comentário Bíblico ASD), vol. 6, p. 1075.

"A profissão de Cristianismo sem a fé e obras correspondentes não vale nada. Ninguém pode servir a dois senhores. Os filhos do iníquo são servos do seu próprio senhor; a quem se entregaram como servos para obedecer, dele são servos, e não podem ser servos de Deus até que renunciem ao diabo e a todas as suas obras. Não pode ser inofensivo os servos do Rei celestial envolverem-se em prazer e divertimentos em que se envolvem os servos de Satanás, ainda que frequentemente repitam que tais divertimentos são inofensivos. Deus revelou verdades sagradas e santas para separar o Seu povo dos ímpios e para o purificar para Si mesmo. Os Adventistas do Sétimo Dia devem viver segundo a sua fé." – Ellen G. White, *Testemunhos para a Igreja*, vol. 1, p. 404.

PERGUNTAS PARA REFLEXÃO:

1 Embora todos tenhamos estas maravilhosas promessas de vitória sobre o pecado, a verdade é que todos nós, até como cristãos nascidos de novo, estamos cientes de quão caídos estamos, de quão pecadores somos e de quão corruptos pode ser o nosso coração. Há nisto alguma contradição? Explique a sua resposta.

2 Dê testemunho na classe daquilo que Cristo realizou em si pessoalmente, das transformações por que passou e da nova vida que tem n'Ele.

3 Por muito importante que seja lembrarmo-nos sempre de que a nossa salvação depende unicamente daquilo que Cristo fez por nós, que perigos surgem se realçarmos excessivamente essa maravilhosa verdade em detrimento da outra parte da salvação: a daquilo que Jesus faz em nós, para nos transformar à Sua imagem? Por que razão precisamos de compreender e realçar ambos estes aspectos da salvação?

Leitura Bíblica: Oseias 4 a 10.

CICLO DA APRENDIZAGEM

1.º PASSO – MOTIVAR!

Conceito-Chave para Crescimento Espiritual: A graça de Deus transborda a ponto de cobrir qualquer pecado e dá-nos um poder que nenhuma tentação consegue vencer.

Houve já algum tempo em que a graça de Deus fosse mais necessária do que é hoje? Os níveis de criminalidade espantam-nos. Se esses níveis estivessem confinados a uma região, talvez fôssemos tentados a deitar as culpas sobre uma educação inadequada, sobre a pobreza ou sobre alguma situação corrigível. A globalização da corrupção, porém, não permite desculpas assim tão fáceis. A explicação para a deterioração social deve estar noutra lado. A ganância, a corrupção, os escândalos sexuais, aos mais altos níveis do governo e da sociedade, fazem os títulos dos jornais diariamente e demonstram que o pecado não respeita castas nem posições sociais. O consumo de drogas é prevaletente entre as classes mais ricas, bem como entre as mais pobres. O problema é mais profundo e está mais difundido do que entendem os políticos e do que imaginam os peritos em sociologia. O pecado domina. A sabedoria humana incompetente não consegue inverter este arrastamento para o caos e libertar-nos do abismo moral.

Precisamos de ajuda! Graças a Deus que a temos! Jesus derrotou o pecado na cruz, e o Espírito Santo distribui os benefícios dessa vitória a todos os que desejam vencer a tentação de pecar. Temos um Aliado no Céu que não pode falhar!

Actividade de Abertura: Analisem este excerto de Charles Spurgeon: "A Sua ajuda [de Deus] é mais do que ajuda, pois Ele carrega o fardo todo e fornece-nos tudo o que precisamos. 'O Senhor é quem me ajuda, não temerei o que me pode fazer o homem.'"

Uma vez que Ele já é o nosso auxílio, sentimos confiança n'Ele tanto no presente como para o futuro. A nossa oração é: 'Senhor, sê o meu Ajudador'; a nossa experiência é: 'O Espírito ajuda as nossas fraquezas.'" – *Faith's Check Book* (O Livro de Cheques da Fé). Springdale, Penn.: Whitaker House, 1992, p. 14.

Questões a Debater: O que quer Spurgeon dizer ao afirmar que Deus carrega todos os fardos e fornece tudo o que precisamos? Até que ponto o entendermos isto nos ajuda a definir o que é a graça?

2.º PASSO – ANALISAR!

COMENTÁRIO BÍBLICO

I. O Pecado Personificado

(Recapitule com a classe Romanos 6:12.)

Como é que se distingue entre desejos puros e iníquos? A distinção pode não ser assim tão simples. A palavra grega *epithumia*, muitas vezes traduzida por "lascívia" ou "concupiscência", é simplesmente a palavra para "desejo" e pode ser neutra (Marcos 4:19), e até boa, como quando Paulo falou do seu *epithumia* de estar com Cristo (Fil. 1:23). No entanto, os tradutores quase universalmente consideram a *epithumia* de Romanos 6:12 como tendo um sentido negativo [ainda que, tecnicamente, seja um termo neutro, pode ter a conotação novelesca de desejo sexual proibido]. É claro que os tradutores recorrem ao contexto para determinarem o matiz do significado que lhe atribuem. A distinção entre desejo puro e desejo iníquo resume-se à vontade expressa de Deus. O desejo sexual é um instinto dado por Deus, e é puro até que seja expresso fora da vontade de Deus; a fome é um desejo natural, puro até que seja levada ao excesso; até o desejo de riqueza não é em si mau até que se torne em ganância. O *desejo* perverte-se do seu propósito original dado por Deus quando passa a um comportamento excessivo ou destrutivo. Deus deu-nos a Bíblia de modo a que possamos descobrir quais são os Seus propósitos.

Logo que o Espírito Santo guie o nosso conhecimento dos propósitos de Deus, surgem as boas novas; não somos deixados sós nem entregues à nossa incapacidade. O sacrifício de Cristo libertou-nos do reinado do pecado e capacita-nos a viver uma vida santa – se assim escolhermos. O comediante Flip Wilson, através do seu alter ego Geraldine, gravou na consciência internacional a expressão "O diabo levou-me a fazer isto". Só que ninguém pode, legitimamente, desculpar o pecado com base nisso, pois o diabo não nos pode forçar a fazer seja o que for. Ele fica impotente quando decidimos deixar que o Espírito Santo controle a nossa vida. É nisto que reside a verdadeira batalha: Vamos nós render-nos a Deus, ou arrancaremos das Suas mãos as rédeas da nossa vida?

Pense Nisto: De que modo se propõe Deus purificar os meus desejos e motivos? De que maneira atrapalhamos nós por vezes os Seus divinos propósitos?

II. Debaixo da Lei?

(Recapitule com a classe Romanos 6:14.)

Alguns comentadores bíblicos afirmam que o apóstolo Paulo está nestes versículos a pôr de lado os Dez Mandamentos. Seria muito estranho o apóstolo estar a dizer uma coisa absolutamente contrária à declaração expressa de Cristo (Mateus 5:17-19) a respeito da Lei! Se acompanharmos o raciocínio de Paulo, não tiraremos conclusões tão erróneas como essa. O argumento do apóstolo é que a Lei define o que é errado e o que é certo, ensinando dessa forma o que é o pecado. A pessoa que viola a Lei fica debaixo da jurisdição da lei. A pessoa que não está a violar a Lei (não está a pecar) não está debaixo da jurisdição da lei (a Lei). Um polícia prende-me (coloca-me debaixo da lei) quando eu ultrapasso o limite de velocidade. Se eu não o ultrapassasse, ele não me poria "debaixo da

lei". Inversamente, o facto de eu não estar em excesso de velocidade não quer dizer que não haja um limite. O facto de, pela graça de Deus, eu já não estar debaixo do poder do pecado não quer dizer que não haja os Dez Mandamentos. Paulo nunca diz que não há Lei; ele simplesmente declara que nós não estamos debaixo da Lei porque, pelo poder divino, não temos de pecar. O pecado coloca-nos debaixo da Lei; quando deixamos de transgredir a Lei, deixamos de estar "debaixo dela".

Pense Nisto: Como é que se saberia o que é o pecado se não houvesse Lei? Como é que Deus Se propõe ajudar-nos a sair de debaixo da Lei (i.e., ajudar-nos a parar de pecar)?

7

3.º PASSO – PRATICAR!

Só para o Moderador: Mesmo entre aqueles cujo sistema de crenças ensina que a graça transbordante de Deus é suficiente para perdoar e capacitar, há, por vezes, um desfasamento emocional entre aquilo em que acreditamos e aquilo que sentimos. Como é que se consegue essa ligação de modo que a crença e o sentimento estejam sincronizados? Peça a dois voluntários que leiam o seguinte diálogo e analisem-no em conjunto.

Actividade:

Sara: – Por que é que eu continuo a apaixonar-me por tipos destes? Serei uma falhada ou coisa do género?

Dina: – Sara, tu não podes ser tão dura contigo mesmo.

Sara: – Quer dizer, deve estar escrito em mim, por aí algures... Está nas minhas costas, ou na minha testa, ou quê? "MENINA INGÉNUA – APROVEITEM!"

Dina: – Sara, pára com isso!

Sara: – Esse é o meu problema. Não consigo parar. Continuo a repetir os mesmos erros estúpidos, vez após vez. O que é que há de errado comigo? Será que nunca vou aprender?

Dina: – Podes começar tudo de novo.

Sara: – Ah, sim, já sei o que aí vem. Trata-se dessa coisa de Deus, não é? "Ó Sara, Deus pode perdoar tudo!" Bom, eu já esgotei há muito a parte que me cabia.

Dina: – Não penses dessa maneira. A mulher junto ao poço teve meia dúzia de fulanos e ...

Sara: – (*interrompendo*) Então estás a dizer que eu estou nalgum tipo de competição, é?

Dina: – Não era isso que eu queria dizer.

Sara: – Pois é, quer dizer, por que motivo é que Deus não me impede de fazer estas coisas estúpidas?

Dina: – Como eu comecei a dizer-te, Jesus perdoou-lhe a ela, assim como está sempre pronto a perdoar-te a ti. Mas tu tens de estar disposta a aceitar esse perdão.

Sara: – Sim, sim, eu sei que tens razão, mas por que é que eu não consigo sentir isso? Por que razão não me sinto perdoada?

Perguntas para Aplicação:

1. De que maneira posso ajudar outros (ou a mim mesmo/a) a obter confiança total na promessa de Deus sobre o perdão e o poder que Ele concede?
2. Como lido com falhanços repetidos?
3. Como é que posso dizer Não à tentação?

TESTEMUNHO

O pequeno Jimmy foi uma noite patinar para o centro de juventude, numa altura em que o quiosque estava a oferecer bebidas gratuitas sem limite. Como o preço já incluía tudo, o Jimmy foi-se abastecer vez após vez, até não aguentar mais, e depois teve um "acidente". Há muitos cristãos que parecem revelar a mesma atitude quando se trata da graça ilimitada de Deus. Uma vez que o preço do pecado já foi pago, acham que não precisam de exercer auto-controlo, pois podem sempre voltar em qualquer momento a pedir nova "dose de perdão". Infelizmente, muitos cristãos já sofreram "acidentes" desnecessários por causa dessa filosofia. Ao que parece, nos dias de Paulo, alguns até andavam a sugerir que pecar mais faria Deus conceder ainda mais graça!

Uma Questão a Debater: Como é que evitamos o erro de limitar a graça de Deus, ao mesmo tempo que evitamos o erro de presumir que a temos sempre?

4.º PASSO – APLICAR!

Só para o Moderador: O coração do evangelho está anunciado em Romanos 6. Graças ao sacrifício de Cristo, Deus salva até aos limites extremos e concede o poder às almas rendidas para que vençam a tentação. A actividade de encarceramento que se sugere requer alguma preparação antecipada, mas proporciona uma experiência visual duradoura sobre os conceitos estudados.

Actividade: Perto do final da classe, faça entrar uma pessoa amarrada com várias camadas de cordas, amordaçada, algemada, de olhos vendados e acorrentada. Peça à classe que ponha o preso em liberdade.

Uma Questão a Debater: Até que ponto esta experiência ilustra graficamente a forma como Cristo nos liberta do pecado? O que é que nos ensina sobre o Seu poder de salvar até ao extremo?